

A probabilidade de Deus

(uma refutação a Richard Dawkins)

Bruno Uchôa
brunogwood@hotmail.com

Esse pequeno artigo não tem a pretensão de explanar as reivindicações criacionistas e evolucionistas, mas apenas demonstrar como os argumentos dos evolucionistas, na ocasião, os de Richard Dawkins, repousam em bases extremamente frágeis.

Em um breve artigo intitulado *a probabilidade de Deus*, o ateu Richard Dawkins, professor de zoologia da Universidade de Oxford e autor de livros como *O gene egoísta*, *O Relojoeiro cego* e *Desvendando o arco-íris* tenta convencer o leitor de que a explicação evolucionista da origem e do desenvolvimento da vida é mais plausível e sustentada com maior probabilidade do que a explicação criacionista.

Ele acusa indiretamente de ignorantes aqueles que sustentam que o modelo de projeto (criacionismo) é a teoria que melhor explica a origem e o desenvolvimento da vida, ao afirmar que aqueles que começam a estudar sobre o assunto logo começam a pender para o evolucionismo Darwiniano. Ele aqui se coloca, ao lado dos outros evolucionistas, como os únicos e mais coerentes estudiosos do assunto. Ele ainda acrescenta que aquele que se aprofunda nas pesquisas sobre o assunto, mesmo que não seja teísta, mas que seja agnóstico, vai começar a rumar em direção ao ateísmo.

São afirmações bastante pretenciosas, mas com argumentos que não se sustentam logicamente, como vou passar a demonstrar.

Dawkins afirma que

“a grande beleza da teoria da evolução de Darwin é que ela **explica** como coisas complexas, difíceis de se entender, **podem** ter surgido plausivelmente passo a passo, a partir de começos simples, fáceis de entender. Nós começamos nossas explicações com começos quase infinitamente simples: hidrogênio puro e uma grande quantidade de energia. Nossas explicações científicas Darwinianas nos levam através de uma série de passos graduais **bem compreendidos** até toda a complexidade e beleza espetacular da vida”.

Dawkins, em seu argumento, nos diz que a teoria de Darwin *explica* como coisas complexas partiram de coisas simples, sendo assim mais fácil de se entender. Porém é justamente essa a crítica dos evolucionistas ao criacionismo, afirmando eles, que os criacionistas preferem aceitar o que se é mais fácil do que se deter em estudos. Dizer que uma explicação começa de forma simples não é o mesmo que provar que essa explicação é verdadeira.

Ele também diz que os passos graduais que levam do simples ao complexo são *bem compreendidos*. Mas isso não é verdade. Esses passos graduais dependem do registro fóssil para que se conclua com mais solidez o que ele afirma ser bem compreendido. Observe, porém, que o próprio Dawkins reconhece a limitação do evolucionismo na tentativa de explicar esses passos, em seu livro *O Relojoeiro cego*, quando diz que “algumas lacunas importantes realmente se devem a *imperfeições* no registro fóssil. *As lacunas são muito grandes* também” ¹. Ele se contradiz na sustentação de sua teoria evolucionista, pois ora defende que essa é bem explicada e os passos graduais bem compreendidos, ora diz que a imperfeição do registro fóssil cria uma lacuna enorme, que obviamente não foi explicada satisfatoriamente por qualquer evolucionista. Criando também uma lacuna enorme no entendimento da questão. Isso nos mostra tanto que essa teoria não é bem explicada e também que ela não é bem compreendida.

Seu artigo segue com a afirmação

“a hipótese alternativa, de que tudo começou com um Criador sobrenatural, não é apenas supérflua, ela é **altamente improvável**. Ela falha no próprio argumento que era originalmente colocado em seu favor. Isso porque qualquer Deus digno do nome deve ter sido um ser de inteligência colossal, uma supermente, **uma entidade de probabilidade extremamente baixa, de fato um ser muito improvável.**”

Richard Dawkins tenta desmerecer o argumento teísta, mas observe como suas premissas forçam uma conclusão incontida nelas. Primeiramente, surge uma pergunta contra a afirmação dele: porque a alternativa de um Criador sobrenatural é *altamente improvável*? Ele não responde, pois essa afirmação é baseada apenas em sua perspectiva filosófica. Porém isso exigiria uma resposta satisfatória, do contrário sua especulação seria vazia, e de fato é, pois ele apenas afirma e não prova sua proposição.

Dawkins continua, afirmando que o argumento teísta é falho, pois exigiria um Deus de imensa inteligência. Porém é justamente isso que dá coerência a argumentação teísta, pois coisas complexas como as que temos, fato esse observável, têm necessariamente que ter sido criadas por algo ainda mais complexo, pois a explicação de Dawkins de que o que é complexo hoje foi simples há muito tempo atrás, é desmentido pelo registro fóssil, como ele mesmo admitiu a imperfeição do registro. Sendo esse mesmo registro fóssil ainda mais imperfeito para sustentar o argumento evolucionista.

O erro crasso, porém, no seu argumento vem a seguir. Ele diz que Deus seria “de probabilidade extremamente baixa, de fato um ser muito improvável”. Sabendo que a palavra probabilidade significa *qualidade de provável*, podemos ver o absurdo lógico do seu argumento. Ele afirma Deus como uma probabilidade extremamente baixa, e a seguir diz que de fato Ele é *muito improvável*. Mas quem tem uma

probabilidade baixa ainda tem alguma probabilidade de ser provável. Mas ele diz categoricamente que *de fato* Ele é muito improvável, cometendo um erro grotesco e um salto na argumentação lógica sem dá alguma explicação plausível, pois o “*de fato*” exige uma comprovação, mas ele não dá nenhuma, não sendo assim, *fato*, como ele afirma.

Se, ainda assim, nos prendermos a questão da probabilidade, veremos que a explicação criacionista acaba sendo mais provável do que a evolucionista. Pois, de acordo com as últimas descobertas sobre a complexidade e especificidade das células, seria impossível afirmar que as informações contidas no DNA surgiram por acaso. Se a ciência trata com probabilidade, essa acaba sendo contrária ao evolucionismo, já que a probabilidade de tudo ter surgido sem uma causa inteligente, ou seja, a vida ter surgido da não-vida, como calcularam os astrônomos Fred Hoyle e Chandra Wickramasinghe é de $1/10^{40000}$. Sendo que a *regra prática* da física nos diz que quando a probabilidade de um evento desce abaixo de $1/10^{50}$, ele já pode ser considerado impossível ².

Além do mais, os estudos de Michael Behe nos mostram, através do que ele chamou de complexidade irreduzível, que existem máquinas [órgãos] que não poderiam funcionar se sua complexidade fosse reduzida abaixo da que conhecemos hoje, pois eles simplesmente não teriam utilidade, como por exemplo, o olho e a mão. Todos os seus mecanismos funcionam em conexão imprescindível, anulando a possibilidade do passo a passo gradual que Dawkins falaciosamente chama de bem explicados e compreendidos. Por isso, a probabilidade de uma Mente Inteligente ter criado toda essa complexidade é muito superior a tudo ter surgido por acaso.

Dawkins reconhece, em seu livro *O relojoeiro cego*, a grande complexidade da informação celular, afirmando que em apenas uma célula há uma quantidade de informação equivalente a 30 volumes da Enciclopédia Britânica! Tente imaginar o equivalente a 30 volumes de informação da Enciclopédia Britânica armazenados em uma área de aproximadamente 0,025 mm, como é a de uma célula. Isso nos mostra analogamente que se uma mente inteligente é responsável pela informação contida nesses 30 volumes da Enciclopédia, por que isso não seria verdade com relação à informação celular, ou seja, que uma Mente Inteligente está por trás disso tudo? Isso nos faz concluir o quão mais provável, diferente do que afirma Dawkins, é que uma Mente Inteligente [Deus] tenha criado tudo, do que admitir que tudo não passa de mero acaso natural. Esse “acaso”, ainda assim, teria que ser considerado sobrenatural.

A seguir, Dawkins afirma categoricamente que mesmo que a postulação sobre Deus explicasse qualquer coisa [sobre a origem e desenvolvimento da vida], ela ainda assim criaria mais mistério do que resolveria. Mas ele não diz o porquê, ou seja, mais uma vez ele joga uma proposição ao ar que não é sustentada pelo resto de seu argumento. Ainda assim, o fato de Deus ser em parte misterioso para nós, não quer dizer que não tenhamos compreensão alguma de seus atos. Se, por exemplo, alguém em anonimato fizer uma doação financeira para uma entidade filantrópica, não implica dizer que pelo fato de não se conhecer o atuante [doador], já que por necessidade lógica ele tenha que existir, não possamos verificar e comprovar o ato. O que torna falacioso o argumento de Dawkins. Essas duas razões são suficientes para demonstrar que as conclusões de Dawkins, em relação a sua última proposição, também não se sustentam.

Ele ainda conclui dizendo que

“a ciência nos oferece uma explicação de como a complexidade (o difícil) surgiu da simplicidade (o fácil). A hipótese de Deus não oferece uma explicação válida, e deixa tudo do jeito que está”.

Como foi demonstrado anteriormente, ele não explica em que se sustentam suas proposições, ao mesmo tempo, que induz o leitor a acreditar que só o evolucionismo é científico, pois se refere a isso dizendo que “a ciência nos oferece uma explicação...”, querendo ele dizer com isso que *o evolucionismo [ciência] oferece uma explicação* [para a origem e desenvolvimento da vida]. Isso também é falacioso, pois o criacionismo também oferece uma explicação, e não apenas afirma sua tese sem explaná-la. Portanto, é inválida a aplicação do termo *ciência* como se referindo ao evolucionismo.

Além do mais, a explicação evolucionista não é nada convincente, como já foi demonstrado e afirmado pelo próprio Dawkins sobre a verificação do registro fóssil, o que claramente não sustenta a teoria e que faz com que os evolucionistas dêem um salto no escuro para aplicar uma inferência sem sustentação alguma e que não justifica sua conclusão.

Contudo, o próprio Dawkins que afirma que a teoria evolucionista é bem explicada e bem compreendida, chegou a negar um convite para participar de um programa de TV público chamado “Think Tank”, onde debateria com o bioquímico Michael Behe [citado anteriormente], professor da Universidade de Lehigh e autor do livro *A caixa preta de Darwin*, que prontamente tinha aceitado o convite para participar do programa, onde defenderia o modelo de projeto [criacionismo] como explicação mais viável para a origem e desenvolvimento da vida. Não obstante a recusa em participar deste debate, Dawkins depois de ser convidado a participar sozinho do mesmo programa, aceitou prontamente, onde acusou as conclusões de Behe, o chamando de preguiçoso e afirmando que se este pesquisasse mais encontraria a verdade acerca das reivindicações da teoria evolucionista ³. Isto sem que Behe pudesse se defender, como seria o justo se Dawkins tivesse aceitado participar do debate. Porém, se Dawkins acusa Behe de ser preguiçoso em suas pesquisas, por que ele não consegue dá uma explicação plausível, que coadune o registro fóssil disponível com a teoria que ele defende? Evidentemente, porque ele não tem explicação. Por isso, suas acusações à Behe acabam atingindo a ele próprio.

Se voltando ao desfecho de seu argumento, perguntamos: por que a hipótese de Deus não oferece uma explicação válida? Apenas baseada em uma perspectiva filosófica preconceituosa?

Por essas razões, podemos observar, que mesmo sem base para a sustentação da teoria evolucionista como referida no registro fóssil, eles continuam admitindo que essa teoria é a mais viável, apenas porque não querem enxergar a verdade da única opção que lhes seria possível se abandonassem a insustentável teoria da evolução, ou seja, a afirmação do livro de Gênesis: “no princípio criou Deus os céus e a terra”.

Notas:

- ¹ DAWKINS, Richard. *O Relojoeiro cego*. São Paulo: Cia das letras, 2001.
- ² GEISLER, Norman L. e BOCCHINO, Peter. *Fundamentos inabaláveis*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p 136.
- ³ Entrevista com Michael Behe. *The Evolution of a Skeptic* [A evolução de um cético]
www.origins.org/mc/resources/ri9602/behe.html
www.geocities.com/Athens/Acropolis/6634/mbehe.htm